

Querida Família de Schoenstatt do Brasil,

Alguns integrantes de ramos da Juventude Feminina e da Juventude Masculina no Regional Sudeste prepararam a seguinte carta aberta diante das publicações dos últimos dias, a respeito do Padre Kentenich e de abusos em Schoenstatt. Escrevemos essa carta por amor a Schoenstatt e fiéis à nossa Aliança, esperando que ela sirva como instrumento de diálogo e reflexão entre as diferentes comunidades do movimento e estando, portanto, abertos a diferentes visões, comentários e críticas. Nosso objetivo é contribuir para que enfrentemos juntos os desafios que estes tempos nos trazem e que se fazem necessários para a renovação da nossa Família.

Unidos na Aliança,

Integrantes da Juventude Apostólica de Schoenstatt abaixo assinados.

### **CARTA ABERTA À FAMÍLIA DE SCHOENSTATT DO BRASIL**

*“Os que põem sua confiança nele compreenderão a verdade, e os que são fiéis habitarão com ele no amor: porque seus eleitos são dignos de favor e misericórdia.” - Sabedoria 3, 9.*

Caros irmãos e irmãs na Aliança de Amor,

Nós, membros da Juventude Apostólica de Schoenstatt abaixo assinados, considerando as publicações a respeito do Padre Kentenich, gostaríamos de compartilhar algumas inquietações e reflexões a fim de proporcionar um canal de diálogo e provocar reflexões entre a juventude, assessores e toda a Família de Schoenstatt do Brasil. Esclarecemos que não se trata de um posicionamento ou visão de qualquer ramo ou grupo, mas expressa o que sentem e pensam os que, de forma consciente, livre e responsável, assinam esta carta.

Nos últimos meses, diversos documentos e testemunhos vêm sendo publicados com relatos sobre possíveis abusos de natureza psicológica, espiritual e moral e um possível caso de abuso sexual cometidos pelo fundador do Movimento de Schoenstatt Padre José Kentenich. Tais notícias têm nos deixado profundamente estarecidos, confusos e intrigados, pois colocam em suspeita as bases de nossas vivências no Movimento, nossa espiritualidade, a história de Schoenstatt e até mesmo, de certa forma, abalam nossa fé.

A negação como forma de defesa da imagem do Padre Kentenich e a sensação de silêncio que tem pairado sobre o tema nos angustiam, pois sentimos que, se não acreditamos piamente na “moral infalível” do fundador, somos “descrentes” ou “infiéis”. Além disso, tem-se a impressão de que se quer continuar a manter o conhecimento reservado a poucos membros dos círculos mais internos de Schoenstatt, num movimento de auto-defesa e auto-preservação que não condiz com o espírito de um Schoenstatt em Saída e uma Igreja das Novas Margens, uma Igreja em Saída, como queria o próprio padre Kentenich e tanto nos pede o Papa Francisco.

Embora se possa questionar os métodos, conclusões e intenções da historiadora Alexandra von Teuffenbach ao divulgar os textos citados, a gravidade de seu conteúdo é inquestionável e não pode ser ignorada. Como schoenstattianos e atentos à Divina Providência, acreditamos que deveríamos mais uma vez “colocar a mão no pulso do tempo e o ouvido no coração de Deus” e aproveitar o momento para realizar uma profunda reflexão, análise e autocrítica acerca das estruturas, normas, história e conceitos ensinados e praticados nos diversos ramos e comunidades do Movimento. Por isso, gostaríamos de propor alguns temas que achamos ser importantes para este momento de reflexão.

Ao longo dos anos, aprendemos a amar o padre Kentenich como pai de nossa Família e de cada um de nós, tomando-o como verdadeiro exemplo de vida e de entrega a Deus. Para que esse amor seja orgânico, precisamos conhecer a verdade sobre sua pessoa, sua história e a história do Movimento, não havendo espaço para “negação” e “secretismos”.

Para isso é necessário compromisso com o diálogo e total transparência acerca das conclusões das investigações por parte da comissão de Schoenstatt e da nova comissão da Diocese de Tréveris que irão estudar os documentos do Vaticano sob os quais foram levantados o sigilo, além de maior discussão e esclarecimentos sobre toda a história de Schoenstatt e do Padre Kentenich. Teremos a coragem e a confiança necessárias para dialogar com amor, liberdade e respeito como uma família?

Infelizmente, não é isso o que temos experimentado até o momento, mas pensamos que esse seja um ponto central de nossas próximas ações como Família de Schoenstatt. Vemos que muitas vezes caímos no erro de idealizar a figura do Fundador de forma exagerada. Apesar de sua imensa contribuição para a Igreja e a humanidade, não podemos perder de vista que ele foi humano e passível de erros, os quais certamente aconteceram. Reconhecer sua humanidade e suas falhas é também uma forma de respeito a todos os que sofreram e sofrem as consequências desses erros.

Ao reconhecermos que Kentenich também errou, não tiramos o mérito de sua missão, mas estaremos dispostos a nos reconciliar com um Kentenich mais humano? Certa vez o Papa João Paulo II disse a um grupo de schoenstattianos: “Canonizai vós mesmos o Fundador!” Estaremos, pois, dispostos a canonizar a verdade?

Considerando o impacto e o mal que abusos de ordem psicológica, moral e espiritual causam nas potenciais vítimas, bem como diversos comentários e relatos com os quais tivemos contato nas últimas semanas, refletimos ainda se nós, como herdeiros de Kentenich, propagamos, ainda que de forma indireta ou inconsciente, práticas abusivas e manipuladoras como as citadas nas publicações. Acreditamos, dessa forma, que alguns pontos merecem especial reflexão.

Muito se fala em sermos família, mas temos visto isso apenas como aparência em algumas atividades durante o ano. Percebemos questões e tensões não criadoras entre assessores e entre comunidades do Movimento que são incompreendidas, deixando transparecer e afetar no trabalho com a juventude e com as vocações, causando muitas vezes ruptura e divisão. Há também uma grande competição entre alguns ramos, bem como uma idealização e distanciamento dos institutos e uniões, que não favorecem o trabalho apostólico ou o crescimento dentro de Schoenstatt, inclusive na própria juventude. Estamos realmente cultivando e vivendo um verdadeiro espírito de família entre os ramos e comunidades, com amor, diálogo, compreensão e respeito? Como nós, juventude, famílias e comunidades podemos atuar para um convívio mais harmônico?

Em muitos locais e situações, ocorre uma dependência dos assessores e superiores que não é saudável, a qual retira a autonomia e descaracteriza a identidade dos indivíduos e grupos, centralizando a figura do assessor e de “alguns que estão à sua volta”. Fundamentalmente, é o assessor que deve se adaptar ao estilo e identidade da comunidade, e não a comunidade ser uma mera expressão da personalidade do assessor. Afinal, não deveria ser o assessor a se colocar à serviço dos ramos e das almas? Não deveríamos liderar pelo servir? Não deveríamos educar para a liberdade e não para estruturas e modelos prontos que por vezes não respondem à vida?

Verificamos situações em que as estruturas existentes no Movimento fecham portas para um contato maior com Deus e a Mãe de Deus. “Exigências” e “pré-requisitos,” muitas vezes inatingíveis e não totalmente claros, criam modelos ideais de pessoas nos quais muitos não se sentem à vontade ou não se sentem capazes o suficiente para lutar. Ideais que por vezes não tocam a realidade tornam-se um fardo e não uma motivação. Erros e falhas, que podem acontecer com todos, são motivos para afastamento e condenação. O próprio Jesus não ensinou os fariseus a não julgar e condenar, mas pelo contrário, amar? Não temos como princípio chave combater a massificação e o mecanicismo?

Dentro de tudo o que falamos, há temas e situações que se tornam “tabus” e que, por não serem discutidos e falados de forma aberta, sincera e realista ou encarados de forma madura e responsável, são reprimidos ou citados apenas em círculos mais fechados, contribuindo para se criar e aprofundar muitas feridas no Movimento e nas pessoas.

Exemplos disso são: trabalhar a castidade e a virgindade como fim em si mesmas e requisitos para participar da Juventude ao invés de um processo de auto-educação e de liberdade; desconfianças e medos no trabalho e vinculação entre Jumas e Jufem; negligência e imaturidade na forma de lidar com temas como gravidez fora do casamento, homossexualidade, divórcio, aborto, feminismo, racismo, entre outros; esforço para proteger a imagem de um ramo, de uma comunidade, do Movimento ou do Fundador, em detrimento e exclusão de indivíduos e de seus processos interiores; tratar a Juventude como extensão da comunidade (Padres, Irmãs, Senhoras, Irmãos) ou do estado de vida dos assessores, ao invés de prevalecer sua autonomia e independência; negligência dos assessores em regiões que têm uma quantidade de ramos a que o assessor não é capaz de dar atenção, muitas vezes por assumir diversas tarefas além da assessoria, não conseguindo de fato assessorar os ramos e vidas que lhe são confiados; existência de “classes” dentro do Movimento, em que alguns se sentem e/ou são tratados como mais relevantes do que outros por sua antiguidade no Movimento, conhecimento ou estado de vida.

Mais um exemplo é a própria escrita desta carta. Por tocar em pontos sensíveis ao Movimento, tememos causar mal-estar, críticas e divisão. Num ambiente aberto ao diálogo, esse tipo de receio e aversão à crítica não deveria existir. Cabe lembrar aqui a carta publicada pela Juventude de Schoenstatt do Chile em 12/09/2018 com suas diversas inquietações e exigências de mudanças, de certa forma profética para o que toda a Família está passando neste momento, e que contém temas muito relevantes e que deveriam ser estudados e discutidos por nossos ramos.

Ressaltamos que não queremos generalizar as experiências e reflexões aqui citadas, mas partilhamos experiências concretas e sentimentos pelos quais passamos e que temos a certeza de que encontram eco em muitos outros corações de membros do Movimento. Tais experiências negativas, em maior ou menor grau, afetam o trabalho dos ramos, das comunidades, das vocações e também de muitas pessoas de forma individual, desviando-se do projeto de amor que Deus tem para nós.

O objetivo desta carta não é a crítica pela crítica ou "caçar" e apontar culpados. Não queremos nos colocar apenas do outro lado da calçada e ficar atirando pedras, mas queremos contribuir num processo sincero de autorreflexão e autocrítica, que se faz urgente e necessário, bem como na construção de uma Família de Schoenstatt onde reine o amor, a liberdade, a autenticidade, o respeito e a transparência, à luz do que Cristo nos propõe nas sagradas escrituras e do que a nossa Igreja nos pede.

Há muito o que se dialogar, muito o que se discutir e muitas feridas a se tocar. Mas nos propomos a isso, pois amamos Schoenstatt, acreditamos na Aliança de Amor com Maria e aqui encontramos um lar para nós e as futuras gerações, por entendermos Schoenstatt como uma vocação para a vida toda e não apenas como algo passageiro. Por isso também queremos respostas, comentários, críticas, reflexões e um espaço para discutir e dialogar sobre o que apresentamos aqui.

Lembramos também que os primeiros congregados passaram por um processo semelhante, ao se levantarem e lutarem por mais autonomia, liberdade, transparência e mudanças nas práticas da educação que recebiam. Como resposta, o Padre Kentenich lhes ofereceu a Aliança de Amor e a auto-educação. O que o Movimento de Schoenstatt irá nos oferecer agora? Como integrantes da Juventude, assumimos novamente a nossa Aliança e estamos dispostos a nos entregar pela renovação da nossa Família.

Sabemos que os momentos de cruz são dolorosos, mas também são oportunidades para o crescimento. Assim como Nosso Senhor Jesus teve que passar pelo calvário e descer à mansão dos mortos para ressuscitar em sua glória e salvar toda a humanidade, rezamos para que nossa Família

de Schoenstatt tenha também a coragem de beber deste cálice, sofrer o que tiver sofrer, e "ressuscitar" ainda melhor para cumprir sua missão na Igreja e no mundo.

*Neste dia 01 de novembro de 2020, Dia de Todos os Santos, assinam essa carta:*

1. *Mariane de Souza Muniz - Jufem Poços de Caldas*
2. *Nikolas Oliveira Garcia - Jumas Atibaia*
3. *Pedro Paulo Oliveira Weizenmann - Jumas São Bernardo do Campo*
4. *Bruno Roberto da Silva - Jumas Caieiras*
5. *Mariana Lisboa Tanaka - Jufem Jaraguá*
6. *Daniel Angelo Esteves Lawand - Jumas Vila Mariana*
7. *Julia Roberta da Silva - Jufem Jaraguá*
8. *Laura Garibaldi - Jufem Jaraguá*
9. *Pablo Enrico Oliveira Garcia - Jumas Atibaia*
10. *Juliana de Oliveira Flausino - Jufem Poços de Caldas*
11. *Helena da Silva Reis - Jufem Jaraguá*
12. *Daiene Gonçalves Delfino - Jufem Poços de Caldas*
13. *Thalmir Barbosa de Souza - Jumas São Bernardo do Campo*
14. *Vinicius de Sousa Mendes - Jumas São Bernardo do Campo*
15. *Marcos Vinícius Paes Costa Celeguim - Jumas Campinas*
16. *Rodrigo Gustavo Batista Bussula - Jumas São Bernardo do Campo*
17. *Mariana Dias Lopes - Jufem Jaraguá*
18. *Bruno de Sousa Mendes - Jumas São Bernardo do Campo*
19. *Jeberson Moreira da Silva - Jumas São Sebastião do Paraíso*
20. *Lucas Oliveira Vieira - Jumas São Bernardo do Campo*
21. *José Anderson Ferreira de Oliveira - Jumas São Bernardo do Campo*
22. *Ezequiel Barroso Camara - Jumas São Bernardo do Campo*
23. *Walisson de Araújo Damaceno - Jumas São Bernardo do Campo*
24. *Matheus Benicio Martins - Jumas São Bernardo do Campo*
25. *Gabriel Lenharo - Jumas Jaraguá*
26. *Eduarda Nogueira Ferreira - Jufem Jaraguá*
27. *Felipe Botassio - Jumas Jaraguá*
28. *Danilo Viana Figueiredo - Jumas Poços de Caldas*
29. *Gustavo Silva Pereira - Jumas São Bernardo do Campo*
30. *Giovanna Ferreira de Sousa - Jufem Jaraguá*
31. *Guilherme Barbosa Candido - Jumas Poços de Caldas*
32. *Isabela Maria Luz Gonçalves - Jufem Poços de Caldas*
33. *João Batista de Oliveira Dias - Jumas Poços de Caldas*
34. *Clara dos Anjos Xavier - Jufem Poços de Caldas*
35. *Ana Clara Porto de Brito - Jufem Jaraguá*
36. *Maria Eduarda Deszo - Jufem Jaraguá*
37. *Igor Martins Silvério - Jumas Campinas*
38. *Giovanna Silva Pereira - Jufem São Bernardo*
39. *Amanda Martins - Jufem São Bernardo*
40. *Gabriela Guariso de Campos - Jufem Mairiporã*
41. *Gabriel Zanetti - Jumas Poços de Caldas*
42. *Gabriel Fidelis Ribeiro - Jumas Caieiras*
43. *Matheus Vaitkevicius - Jumas Caieiras*
44. *Vitória Del Sarto Zanetti Silva - Jufem Poços de Caldas*

Para comentários, críticas ou testemunhos particulares, favor entrar em contato com o seguinte email: [cartajuventudebrasil@gmail.com](mailto:cartajuventudebrasil@gmail.com)